

Portuári@s dizem não à privatização das estatais e à precarização do trabalho

Desde que tomou com um golpe a presidência da República, Michel Temer vem tentando colocar em prática o programa neoliberal de interesse do capital privado internacional e nefasto à classe trabalhadora e ao país. Entre as inúmeras maldades anunciadas, o presidente interino golpista lançou o Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) através da Medida Provisória 727/2016 que tem como slogan “ampliação e fortalecimento da interação entre o Estado e a iniciativa privada”. O PPI é inspirado no malfadado Programa de Desestatização do governo tucano Fernando Henrique Cardoso, que vendeu a preço de banana cerca de 125 empresas públicas, como a Vale do Rio Doce. A gestão também abriu

o capital dos portos e privatizou a organização portuária incluindo a parte operacional das docas no PND. Apenas a gestão dos portos continua pública e é essa área que agora está em risco.

Abrir mão de uma riqueza de todo o Brasil e entregar nas mãos de poucos ou de determinada empresa, pode trazer sérios prejuízos para a economia do país e conseqüentemente para os trabalhadores, com terceirizações e precarização do trabalho. Hoje, a Vale é a terceira mineradora mais lucrativa do mundo. Imagina esse lucro sendo reinvestido na economia e em programas sociais, como educação, saúde, saneamento, do Brasil? Porém, como já sabemos, o capital privado só visa ao lucro e os interesses pessoais e de pequenos grupos.



Eles estão de olho nos portos, veja por quê:

Existem 37 Portos Públicos organizados no país. Nessa categoria, encontram-se os portos com administração exercida pela União, no caso das Companhias Docas, ou delegada a municípios, estados ou consórcios públicos. Os Portos sempre foram

alvos do setor empresarial e de políticos privatistas. Isso porque, o setor movimenta a Economia do País. Não importa o tamanho ou a localização geográfica deles, a verdade é que os Portos são responsáveis por 97% das importações e exportações do Brasil.

Em defesa dos portuári@s

Entre leilões, concessões e privatizações, precisamos ficar atentos aos prejuízos que trazem para os trabalhadores portuários que têm papel fundamental para que haja sucesso neste setor. Os portuários que fazem parte das gestões dos Portos são responsáveis por administrar e fiscalizar as cargas que chegam ali e que saem para outros destinos, como também são responsáveis por zelar pela segurança de todos, em parceria com a Polícia Federal, no combate aos crimes de tráfico e contrabandos.

Por isso é importante que a gente lute pela manutenção do emprego dos portuários, melhores condições de trabalho e por avanços. Deixar que privatizem de vez a gestão Portuária significa retrocesso nessa luta por qualidade de vida e trabalho e crescimento do

patrimônio do povo brasileiro.

Por isso, a Federação Nacional dos Portuários filiada à CUT/CNTTL e os portuários estão ao lado de toda a classe trabalhadora na luta contra a política privatista e entreguista do governo golpista de Temer. Estamos ampliando nossa mobilização em defesa dos portos e de todas as estatais brasileiras, pela manutenção do emprego dos servidores públicos, contra a terceirização e precarização e por mais direitos e conquistas para os trabalhadores.

Vamos fazer parte de todas as manifestações no Congresso Nacional, nas empresas e, principalmente, nas ruas de todo o Brasil. Só assim, vamos conseguir barrar o golpe e impedir privatizações e todos os prejuízos que a política neoliberal retrógrada traz aos trabalhadores e ao povo brasileiro.

